

INTERNET

Novo recorde de conectados

IBGE revela que, em 2025, pela primeira vez, quantidade de brasileiros utilizando as redes ultrapassa 90% da população

» ROBERTO FONSECA
» CAETANO YAMAMOTO*

Em 2025, a quantidade de usuários da internet no país ultrapassou, pela primeira vez, os 90% da população de 10 anos ou mais, estimada em 186,4 milhões de pessoas, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua-Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad-TIC), divulgada, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

E nesse estudo, o Distrito Federal registrou os melhores indicadores de conectividade do Brasil, segundo dados da pesquisa. Os resultados mostram ampla presença de internet, celulares, computadores e serviços digitais nos lares da capital federal, além de níveis elevados de uso da internet entre a população. A pesquisa aponta que 98,2% dos domicílios do DF utilizavam internet em 2025, o maior percentual entre todas as unidades da Federação. O índice permanece estável desde 2021, indicando que o acesso à rede virtual já alcançou praticamente a totalidade dos lares do DF.

Em 2025, a população estimada do quadrado foi de 2,6 milhões de pessoas de 10 anos ou mais de idade, e destas, 2,5 milhões (96,8%) utilizaram a internet no período de referência dos últimos 3 meses. Em 2024, 95,9% da população de 10 anos ou mais de idade tinha utilizado a internet no período de referência, passando para 96,8% em 2025, maior percentual da série histórica iniciada em 2016.

O total de brasileiros conectados vem crescendo desde 2016, ano inicial da série da Pnad. Naquela época, 66,0% da população de 10 anos ou mais havia utilizado a internet no período de referência; passando de 79,4%, em 2019; e para 90,5%, em 2025.

Em nota divulgada pelo Ministério das Comunicações, o ministro Frederico de Siqueira Filho comemorou o percentual recorde de brasileiros acessando a internet. Segundo a pasta, os números da pesquisa refletem os investimentos realizados pelo governo do Brasil tanto na expansão da infraestrutura

Gemini One



A capital federal registrou os melhores indicadores nacionais de conectividade no Brasil, com 98,2% dos domicílios acessando a web

quanto em iniciativas que promovem a inclusão digital da população. “Chegar a mais de 90% da população conectada é um resultado histórico para o Brasil. Esse avanço demonstra que estamos ampliando o acesso às oportunidades que a internet proporciona, mas também investindo para que as pessoas possam utilizar a tecnologia de forma cada vez mais qualificada. Inclusão digital significa inclusão social, geração de oportunidades e mais cidadania para os brasileiros”, disse o ministro.

Embora ainda permaneça o menor no grupo de pessoas que usam a internet, a faixa de 60 anos ou mais registrou a maior expansão de pontos percentuais no crescimento de usuários. Em 2024, a proporção era de 70,1%, e cresceu para 74,5%, em 2025. Por outro lado, a população mais jovem, de 10

a 13 anos, apresentou uma queda de 0,5 ponto percentual, sendo a única faixa etária que diminuiu entre 2024 e 2025. O uso da internet por essa parcela da população caiu de 84,9% para 84,4%. Entre os que não acessaram a rede, os principais motivos foram a falta de necessidade (33,8%) e a preocupação com privacidade ou segurança (30,3%).

Principais usos

O primeiro motivo para o uso da internet, segundo o levantamento, foi conversar por chamadas de voz ou vídeo, alcançando 95,3% dos entrevistados. A segunda finalidade mais relatada foi enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos de e-mail (90,2%). Na sequência, destacam-se: assistir aos vídeos, inclusive, programas, séries e filmes (89,3%); usar

redes sociais (84,9%); ouvir músicas, rádio ou podcast (83,7%); acessar bancos ou outras instituições financeiras (74,2%); e ler jornais, notícias, livros ou revistas.

Pela primeira vez, mais da metade dos usuários relataram realizar compras ou encomendar bens ou serviços pela internet (52,7%). Segundo o estudo, o meio de acesso indicado pelo maior número de pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizou a internet foi, destacadamente, o telefone móvel celular (98,7%), seguido, em menor medida, pela televisão (57,8%), pelo microcomputador (33,4%) e pelo tablet (9,2%).

De acordo com a pesquisa, estima-se que, em 2025, 167,4 milhões de pessoas de 10 anos ou mais de idade tinham telefone móvel celular para uso pessoal, o que correspondia a 89,8% da população do país dessa faixa etária. Em 2016, 77,4% da população de

10 anos ou mais de idade tinha posse, crescendo para 81,3%, em 2019, até atingir 89,8%, em 2025, o maior valor da série. O uso do celular teve um comportamento similar ao uso da internet: crianças de 10 a 13 anos apresentaram uma queda percentual de usuários — de 56,7% em 2024 para 55,2% em 2025 —, enquanto os idosos são a faixa etária com o maior crescimento passando de 78,3% para 80,3% neste mesmo período.

A preocupação com privacidade ou segurança foi o principal motivo da diminuição no número de crianças com um celular pessoal. Segundo a psicóloga e neurocientista Mayra Gaiato, a maior preocupação das famílias reside nos crimes virtuais, os quais demandam um monitoramento constante e assíduo.

*Estagiário sob a supervisão de Rosana Hessel

TV diminui penetração

Apesar de a televisão continuar presente na maioria dos domicílios, a penetração diminuiu ao longo dos anos. Em 2025, 95% dos lares do Distrito Federal, por exemplo, tinham aparelho de TV, percentual inferior aos 98,5% registrados em 2016, conforme os dados da pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgados ontem.

Ao mesmo tempo, houve modernização dos equipamentos. Entre os domicílios com televisão, 97,7% tinham apenas aparelhos de tela fina, enquanto as TVs de tubo estavam presentes em apenas 1,6% dos lares. O consumo de conteúdo também mudou.

O Distrito Federal lidera o país em acesso a serviços pagos de streaming de vídeo. Em 2025, 672 mil domicílios tinham assinatura desse tipo de serviço, o equivalente a 64,1% dos lares com televisão. A maioria desses domicílios também mantinha acesso à programação tradicional, seja por sinal aberto ou TV por assinatura.

Mesmo com o avanço do streaming, a televisão por assinatura continua relevante na capital federal. Cerca de 387 mil domicílios, ou 36,9% daqueles que têm televisão, tiveram acesso ao serviço em 2025. Trata-se do maior percentual entre os estados brasileiros e o Distrito Federal. Entre os lares sem TV por assinatura, o principal motivo para não contratar o serviço foi a falta de interesse, apontada por 57,3% dos entrevistados. Outros 30,9% consideraram o serviço caro.

Outro destaque da pesquisa é a presença de equipamentos tecnológicos nos lares. Em 2025, 64,4% dos domicílios do DF possuíam computador ou tablet, o maior percentual do país. A telefonia móvel também alcançou níveis elevados, pois 94,3% de habitantes do DF possuíam celular para uso pessoal, o maior índice nacional. (RF e CY)

DELIVERY

Cade retoma investigação contra 99Food

» RAPHAEL PATI

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) retomou a investigação contra a 99Food, após a Superintendência Geral (SG) da mesma autarquia determinar o arquivamento deste processo. A decisão ocorre menos de uma semana depois de a SG determinar a suspensão das apurações de possíveis medidas anticoncorrenciais aplicadas pelo serviço de delivery.

No documento expedido pelo presidente interino da autarquia, Diogo Thomson de Andrade, ele avalia que a superintendência do órgão determinou o arquivamento sem solucionar, de fato, o motivo pelo qual as investigações teriam iniciado. Além disso, lembra

que a própria unidade técnica do Cade apontou indícios de práticas anticoncorrenciais que seriam cometidas pela empresa.

O inquérito administrativo teve origem em uma representação feita pela Keeta Delivery — empresa chinesa que atua no mesmo setor, mas, no Brasil, ainda opera somente em São Paulo. A concorrente estrangeira alega que a 99Food adota cláusulas contratuais restritivas para outras plataformas digitais, que seriam chamadas “cláusulas de banimento”. Nesse contexto, também formulou um pedido de medida preventiva contra o serviço. Além de alegar riscos à competição justa no mercado brasileiro, aponta que, ao proibir, nominalmente, um concorrente de oferecer serviços aos restaurantes, entregadores, e ao consumidor

final, essas cláusulas revelam um “propósito anticompetitivo”. “Cláusulas de banimento são instrumentos perigosos, direcionados a concorrentes específicos, e com propósito nitidamente anticoncorrencial. Seguimos confiantes de que as autoridades vão dedicar a devida atenção ao caso para garantir um mercado de delivery livre de cláusulas anticompetitivas para benefício de todo o ecossistema”, afirma o vice-presidente da Keeta, Danilo Mansano.

Em resposta à decisão, a 99Food afirma que recebe a medida com “tranquilidade”. A empresa também destaca que permanece à disposição para colaborar no processo e reafirma a confiança na legalidade das práticas adotadas pela plataforma, “no objetivo de criar um mercado mais dinâmico, competitivo e

equilibrado para restaurantes, entregadores e consumidores após anos de elevada concentração sem desenvolvimento”.

Em 2023, o Cade chegou a um acordo com o iFood por condutas semelhantes. Na época, o órgão determinou que a empresa pudesse ter, no máximo, 25% de seus parceiros vinculados a esses tipos de contrato. O setor, no entanto, acredita que a medida não surtiu o efeito esperado e que as maiores empresas seguem praticando contratos que prejudicam a livre concorrência. Para o presidente-executivo da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), Paulo Solmucci, a decisão do Cade é positiva para o setor e é um passo preliminar em favor da livre concorrência.

Divulgação/99



Inquérito contra 99Food tem origem em representação da chinesa Keeta

“Recebemos essa decisão com satisfação porque ela reconhece a necessidade de ouvir quem está na ponta

do mercado e é diretamente afetado pelas práticas investigadas: os restaurantes”, destaca.

No dia **21 de abril de 2027**, a maior celebração do esporte retorna à Esplanada dos Ministérios, em Brasília. **Dos 3km ao desafio supremo dos 42km**, estaremos juntos, mais uma vez, para irmos além.